



**CENTRO  
NACIONAL  
DE PESQUISA  
DE TRIGO**





Fol.  
6684

Ata da Reunião Extraordinária da Co  
missão Sul Brasileira de Trigo.

Passo Fundo-RS

1 a 2 de setembro de 1976

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO SUL BRASILEIRA DE TRIGO

49  
16624

Às nove horas do dia primeiro de setembro de mil novecentos e setenta e seis, no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPTRIGO-EMBRAPA, em Passo Fundo, RS, reuniram-se os membros credenciados da Comissão Sul Brasileira de Trigo (CSBT), em sessão extraordinária. A abertura da reunião foi realizada pelo coordenador, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Milton Costa Medeiros e teve como secretário, o Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Sérgio Roberto Dotto. Após a saudação do coordenador aos demais participantes, foi recebida pela mesa as credenciais dos representantes oficiais das entidades que compõem esta Comissão, nas diversas áreas, de acordo com a seguinte relação:

1. Secretaria de Agricultura - RS
  - Fitotecnia : Titular - Júlio Mascarenhas
  - Sanidade : Titular - Wilmar Schramm
  - Fertilidade: Titular - Carlos Coepfert
  - Ecologia e Práticas Culturais: Titular - Mário Pastos Lagos
  
2. FECOTRIGO - Centro de Experimentação e Pesquisas - Cruz Alta
  - Fitotecnia : Titular - Ricardo Matzenbacher
  - Sanidade : Titular - João F. Sartori
  - Fertilidade: Titular - José J.R. Abrão
  - Ecologia : Titular - Antonio Borgo
  
3. EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - Passo Fundo
  - Fitotecnia : Titular - Milton Costa Medeiros  
Suplente- Augusto Carlos Baier
  - Sanidade : Titular - Erlei Melo Reis  
Suplente- Amarilis Labes Barcellos
  - Fertilidade: Titular - Otávio J.F. de Siqueira  
Suplente- Sírio Wiethölter
  - Ecologia e Práticas Culturais: Titular - Luis Ricardo Pereira
  
4. Faculdade de Agronomia - UFRGS - Porto Alegre
  - Fitotecnia : Titular - Fernando I.F. de Carvalho
  - Fertilidade: Titular - Sérgio Jorge Volkweiss
  
5. EMBRAPA - Atividade Satélite do CNPTRIGO - Londrina (PR)
  - Fitotecnia : Titular - Celso de Almeida Caudêncio

## 6. EMBRAPA - UEPAR de Ponta Grossa (PR)

- Fertilidade: Titular - Marcos Alexandre Woepfner

## 7. EMPASC - Santa Catarina

- Fertilidade: Titular - Hardi Renê Bartz

Conforme ficou deliberado na VIII Reunião da CSBT, esta reunião extraordinária teve por finalidade apreciar os seguintes itens:

- a) Recomendação de fertilizantes e calcário para a cultura do trigo, a apresentada pela Subcomissão de Fertilidade do Solo
- b) Inclusão da I.P.B. (International Plant Breeding), como membro da Comissão Sul Brasileira de Trigo.

A seguir passou-se apreciar os assuntos em pauta, conforme a ordem acima.

## I. RECOMENDAÇÃO DE FERTILIZANTES E CALCÁRIO

Com relação a este assunto a Subcomissão de Fertilidade da CSBT estudou e elaborou um trabalho, Anexo I, sob o seguinte título: Recomendações de Fertilizantes e Corretivos para a Cultura do Trigo. O Engº Agrº Otávio Siqueira, indicado pela Subcomissão, apresentou ao plenário o referido trabalho. Após uma ampla discussão do assunto por parte do plenário, passou-se a analisar o trabalho por itens.

1. Recomendações de Fertilizantes

Inicialmente fez-se uma análise das recomendações sobre fertilizantes, partindo-se da Tabela 1, do Anexo I, que é a seguinte:

Tabela 1. Recomendações de adubação corretiva para Fósforo e Potássio 1975

		DE POTÁSSIO (K) - ppm														
		INTERPRETAÇÃO		Muito baixo		Baixo		Médio		Bom						
				0 a 20		21 a 40		41 a 60		+ 60						
Análise DE FÓSFORO (P) - ppm	Grupos texturais	1	2	3	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>		K <sub>2</sub> O		P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>		K <sub>2</sub> O					
					kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha				
M.baixo	a	a	a	a	0,0	0,0	0,0	120	120	120	30	120	40	120	0	
					3,0	6,0	10,0									
Baixo	a	a	a	a	3,1	6,1	10,1	30	120	80	30	30	40	30	0	
					6,0	12,0	20,0									
Médio	a	a	a	a	6,1	12,1	20,1	40	120	40	30	40	40	40	0	
					9,0	18,0	30,0									
Bom					+9,0	+18,0	+30,0	0	120	0	80	0	40	0	0	

continua...

continuação

- 1/ - a) Usar o grupo 1 quando a análise referir-se a solos argilosos como, por exemplo, os solos Passo Fundo (fase argilosa), Erxim, Vacaria, Bom Jesus, Ciríaco, Charrua e Santo Ângelo; (com >40% de argila).
- b) Usar o grupo 2 quando a análise refere-se a solos francos como, por exemplo, os solos Passo Fundo (fase arenosa), Uruguaiana, Bela Vista, Alto das Canas, São Jerônimo, Santa Maria e Pedregal (de 20 a 40% de argila).
- c) Usar o grupo 3 quando a análise referir-se a solos arenosos como, por exemplo, os solos Bom Retiro, São Pedro, Osório, Cruz Alta, Itapoã e Tupanciretã (com 20% de argila).

Fonte: Ata da Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo-RS/SC, 1975

Após uma pequena discussão sobre o conteúdo da Tabela 1 pelo plenário, a mesma foi aprovada, como indicação de adubação corretiva segundo a análise do solo, para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A seguir passou-se a analisar a seguinte Tabela do Anexo I

Tabela 2. Adubação de manutenção - trigo

potássio troc. do solo	recomendações*			fórmulas sugeridas	kg/ha
	N	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O		
ppm	kg/ha				
<80	10	75	50	4-28-20	250
80 - 120	10	70	30	5-32-15	200
>120	10	75	10	5-35-5	200

- \* - tolerância N - ±10%, P - ±5%, K - ±5%  
 - aplicação no plantio  
 - fonte - Ata de Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo-RS/SC, 1975

Foi evidenciado pelo plenário que a aplicação 10 kg/ha de Nitrogênio na base seria pouco e desse modo, foi sugerido uma alteração nesta recomendação, pela colocação de um adendo na referida Tabela, com os seguintes dizeres:

Em solos com teores de matéria orgânica (M.O.) inferiores ou iguais a 2,5 %, recomenda-se usar de 15 a 20 kg/ha de Nitrogênio na base, e completando-se em cobertura para um total de 50 kg/ha de Nitrogênio, para qualquer nível de Potássio trocável do solo.

Ficou decidido também, que a Subcomissão de Fertilidade trará na próxima reunião da CSBT, subsídios para ajustar esta recomendação.

Em relação a Tabela 3, do Anexo I, também foi sugerida e aprovada uma modificação.

Tabela 3. Adubação nitrogenada de cobertura - trigo\*

teores de matéria orgânica do solo	doses de nitrogênio
%	kg N/ha
≤2,5	40
2,6 - 5,0	20
≥5,1	0

\* recomendação média

fonte - Ata de Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo RS/SC, 1975

A alteração aprovada nesta Tabela é relacionada apenas na faixa de ≤ 2,5 de Matéria Orgânica (%O.), que em vez de 40 kg/ha de N<sub>2</sub> passa a 30 kg/ha de N. Desse modo, a Tabela corrigida é a seguinte:

Tabela 3. Adubação nitrogenada de cobertura - trigo\*

teores de matéria orgânica do solo	doses de nitrogênio
%	kg N/ha
≤2,5	30
2,6 - 5,0	20
≥5,1	0

\* recomendação média

A Tabela 4, do Anexo I, também sofreu uma alteração, que foi a provada pelo plenário.

Tabela 4. Fórmulas sugeridas como adubo de manutenção para trigo, em sistema sem cobertura com nitrogênio\*

potássio troc. do solo	recomendações			fórmula sugerida	kg/ha
	N(±10%)	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> (±5%)	K <sub>2</sub> O(±5%)		
ppm	kg/ha				
≤80	20	75	50	11-20-20	250
80 - 120	30	70	30	12-26-12	250
≥120	30	75	10	12-23-4	250

\* Opcional para solos corrigidos e com mat. orgânica 2,6-5,0 %  
Fonte - Ata da Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo RS/SC, 1975.

A modificação aprovada na Tabela acima, é de que a quantidade de N/ha seja de 40 kg/ha de N<sub>2</sub> para todos os níveis de potássio trocá

vel do solo. Após a alteração, a Tabela 4, fica do seguinte conteúdo:

Tabela 4. Fórmulas sugeridas como adubo de manutenção para trigo, em sistema sem cobertura com nitrogênio\*

potássio troc. do solo	recomendações			fórmula sugerida	kg/ha
	N(±10%)**	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> (±5%)	K <sub>2</sub> O(±5%)		
ppm		kg/ha			
≤80	40	75	50		
80 - 120	40	70	30		
≥120	40	75	10		

\* Opcional para solos corrigidos e com mat. orgânica 2,6-5,0%

\*\* Além do teor de M.O. considerar o tipo de solo, variedade, de desenvolvimento da cultura, calagem, condições climáticas e com portamento anterior da cultura na área considerada.

As Tabelas 2, 3 e 4, são recomendadas somente para lavouras em que foram feitas adubações corretivas, conforme Tabela 1.

## 2. Recomendações de Calcário

Primeiramente, o Engº Agrº Otávio Figueira fez uma breve explanação sobre a recomendação de calcário, baseado nas recomendações e considerações da Subcomissão de Fertilidade (Anexo I, pág. 4).

O plenário discutiu amplamente este assunto, inclusive abordando a relação "calcário x mal-do-pê", e sugerindo que a CSBT deveria alertar sobre a má aplicação e incorporação de calcário ao solo. Após a discussão do assunto, a mesa propôs uma votação sobre a proposição de que se o plenário concordasse ou não com o texto da Subcomissão de Fertilidade, abordando o aspecto calagem, inserido no Anexo I, página 5, com o seguinte subtítulo: "Considerações sobre Calagem em Trigo". O resultado da votação foi de 7 a favor, 4 contra e 5 abstenções.

Baseado nas considerações da Subcomissão de Fertilidade do Solo (Anexo I) a CSBT através de uma Comissão Especial designada para este fim, elaborou a seguinte recomendação sobre o uso da calagem em trigo, que foi aprovada por unanimidade

"A Comissão Sul Brasileira de Trigo, analisando as atuais recomendações de calcário adotadas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e considerando a maior probabilidade de ocorrência de moléstias do sistema radicular na cultura do trigo com o uso da calagem para a elevação do pH até 6,0, recomenda para esta cultura a utilização da metade das doses indicadas no boletim de análise do solo. Esta redução provavelmente

causará decréscimos na produtividade de outros cultivos usados em su  
cessão, tais como soja e milho.

A CSBT delegou a Subcomissão de Fertilidade a elaboração de um documento de esclarecimento junto aos órgãos competentes, sobre o uso do calcário. Este documento deverá ser apresentado ao coordenador até o dia 20 de setembro.

Estas alterações deverão ser encaminhadas a Rede de Laborató  
rios, como sugestões, para restudo das recomendações atuais de fertil  
lizantes e corretivos.

## II. INCLUSÃO DA I.P.B. NA COMISSÃO SUL BRASILEIRA DE TRIGO

O estudo da inclusão da IPB, Comércio de Sementes Ltda., nesta reunião extraordinária, partiu de um expediente (Anexo II) enviado pe  
la referida entidade a VIII Reunião da Comissão Sul Brasileira de Trig  
o.

Durante a discussão do assunto pelo plenário, foi verificado  
com base no Regimento Interno da CSBT, da necessidade de um parecer de  
uma Subcomissão Especial, sobre a referida entidade solicitante. Por  
solicitação do Coordenador da Reunião, foi formada uma Subcomissão Es  
pecial para dar o parecer. O parecer encontra-se no Anexo III.

Antes de entrar em votação o referido parecer, um membro da CSBT,  
apresentou a proposição de se julgar o pedido da IPB para ingressar na  
CSBT, somente após alterações do Regimento Interno da mesma. O Coorde  
nador da reunião pôs em votação esta proposição, que teve o seguinte re  
sultado: 12 membros votaram a favor de se apreciar a inclusão após ha  
ver alterações no Regimento Interno, 4 membros votaram contra e houve  
uma abstenção.

Em virtude da aprovação do pedido de alteração do Regimento In  
terno da Comissão Sul Brasileira de Trigo, o Coordenador manifestou a  
necessidade de se constituir uma comissão composta por membros da CSBT  
para estudar as alterações e elaborar um novo Regimento Interno. Para  
tanto, ficou decidido que farão parte da referida comissão um técnico  
das seguintes entidades:

FECOTRIGO - Centro de Experimentação e Pesquisas

Secretaria da Agricultura - RS

EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo

Faculdade de Agronomia - UFRGS

Faculdade de Agronomia - UFPel

EMBRAPA - UEPAE de Ponta Grossa (PR)

EMPASC - Santa Catarina



IAPAR - Londrina

Esta Comissão reunir-se-á nos dias 7 e 8 de outubro próximo no Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secretaria da Agricultura (IPA GRO), em Porto Alegre.

Com relação a distribuição de um "folder" pela IPB, sobre a di vulgação e propaganda da cultivar MR 7212, o plenário deu poderes ao Coordenador da CSBT, para entrar em contato com a Direção do IPB, pe dindo esclarecimentos sobre o mesmo, em virtude desta cultivar não ter sido recomendada para plantio pela CSBT.

Passo Fundo, 3 de setembro de 1976.

Milton Costa Medeiros  
Coordenador

Sérgio Roberto Dotto  
Secretário

## A N E X O I

### RECOMENDAÇÕES DA SUBCOMISSÃO DE FERTILIDADE DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE TRIGO PARA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DESTINADA A ESTUDAR AS RECOMENDAÇÕES DE FERTILIZANTES E CORRETIVOS PARA A CULTURA DO TRIGO

"Recomendações de Fertilizantes e Corretivos para a cultura do Trigo"

#### INTRODUÇÃO

As recomendações de fertilizantes e corretivos atualmente adotadas, são elaboradas segundo as informações de pesquisa disponíveis, provenientes de trabalhos executados por técnicos das várias Instituições de Pesquisa.

Anualmente são realizadas reuniões para reestudo das informações da pesquisa, e avaliação dos resultados da aplicação da tecnologia preconizada

#### RECOMENDAÇÕES DE FERTILIZANTES

As recomendações de fertilizantes baseiam-se em 2 "sistemas de adubação", chamados de "adubação corretiva" e "adubação de manutenção". O primeiro visa elevar o nível de fertilidade do solo (fósforo e potássio) até uma faixa ótima para a maioria dos cultivos (adubação de solo). O segundo, também chamado "adubação de cultura", destina-se a manter o nível de fertilidade do solo, compensando as retiradas de fósforo e potássio pelas culturas, bem como as perdas, recomendando nitrogênio quando necessário, dependendo do cultivo.

#### Adubação corretiva

Corresponde à adubação fosfatada e potássica, aplicada à lavoura e incorporada com grade pesada, segundo o tipo de solo (textura) e o nível "original" de fósforo disponível e potássio "trocável" do solo. Deve ser repetida em média a cada 4-5 anos, mediante novas amostragens de solo (amostras de solo representativas da lavoura).

A Tabela 1 apresenta as recomendações de adubação corretiva, aplicadas

veis para os principais sistemas de cultivo, incluindo a sucessão trigo e soja.

Tabela 1. Recomendações de adubação corretiva para Fósforo e Potássio-1975

Análise DE FÓSFORO (P) - ppm		DE POTÁSSIO (K) - ppm										
		INTERPRETAÇÃO	Muito baixo		Baixo		Médio		Bom			
			0 a 20		21 a 40		41 a 60		+ 60			
		Grupos texturais 1/			P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O
		1	2	3	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha
M.baixo	0,0	0,0	0,0									
	a	a	a	120	120	120	80	120	40	120	0	
	3,0	6,0	10,0									
Baixo	3,1	6,1	10,1									
	a	a	a	80	120	80	80	80	40	80	0	
	6,0	12,0	20,0									
Médio	6,1	12,1	20,1									
	a	a	a	40	120	40	80	40	40	40	0	
	9,0	18,0	30,0									
Bom	+9,0	+18,0	+30,0	0	120	0	80	0	40	0	0	

- 1/ - a) Usar o grupo 1 quando a análise refere-se a solos argilosos como, por exemplo, os solos Passo Fundo (fase argilosa), Erechim, Vacaria, Bom Jesus, Ciríaco, Charrua e Santo Ângelo; (com >40 % de argila).
- b) Usar o grupo 2 quando a análise refere-se a solos francos como, por exemplo, os solos Passo Fundo (fase arenosa), Uruguaiana, Bela Vista, Alto das Canas, São Jerônimo, Santa Maria e Pedregal (de 20 a 40% de argila).
- c) Usar o grupo 3 quando a análise refere-se a solos arenosos como, por exemplo, os solos Bom Retiro, São Pedro, Osório, Cruz Alta, Itapoã e Tupanciretã (com <20% de argila).

Fonte: Ata da Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo-RS/SC, 1975.

Fontes de Fósforo - Utilizar como fonte de fósforo na adubação corretiva, fatos solúveis, termofosfatos, escórias ou fosfatos naturais (fosforitas).

Deve-se levar em conta a qualidade e preço do material.

#### Adubação de Manutenção

As recomendações de nutrientes variam conforme o nível de fertilidade do solo (potássio), e a cultura integrante do sistema de cultivo. É aplicada na ocasião do plantio. Na Tabela 2 constam as atuais recomendações para as culturas de trigo e soja, e sugestões de fórmulas de adubo.

Tabela 2. Adubação de manutenção - trigo

potássio troc. do solo	recomendações*			fórmulas superadas	kg/ha
	N	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	K <sub>2</sub> O		
ppm	kg/ha				
<80	10	75	50	4-20-20	250
80 - 120	10	70	30	5-32-15	200
>120	10	75	10	5-35-5	200

\* - tolerância: N -  $\pm 10\%$ ; P -  $\pm 5\%$ ; K -  $\pm 5\%$

- aplicação no plantio

- fonte - Ata de Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo-RS/SC, 1975

Recomenda-se a aplicação de nitrogênio em cobertura, 30-40 dias após a emergência. É variável conforme o teor de matéria orgânica do solo, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Adubação nitrogenada de cobertura - trigo\*

teores de matéria orgânica do solo	doses de nitrogênio
%	kg N/ha
$\leq 2,5$	40
2,6 - 5,0	20
$\geq 5,1$	0

\* recomendação média

fonte - Ata de Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo RS/SC, 1975

Além do teor de matéria orgânica do solo, deve-se considerar a variação a ser utilizada na lavoura (diferente resposta a N), doses e época de aplicação do calcário, condições climáticas e comportamento anterior da cultura na área considerada (histórico da lavoura).

Embora o sistema de adubação nitrogenada em cobertura seja tecnicamente o mais indicado, podem ocorrer situações onde a prática tem limitações para ser adotada. Nestas condições sugere-se outros níveis de adubação de manutenção (nitrogênio), conforme mostra a Tabela 4, aplicáveis para solos corrigidos com calcário, com teor de matéria orgânica entre 2,6 e 5,0 %.

Tabela 4. Fórmulas sugeridas como adubo de manutenção para trigo, em sistema sem cobertura com nitrogênio\*

potássio troc. do solo	recomendações			fórmula sugerida	kg/ha
	N(±10%)	P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> (±5%)	K <sub>2</sub> O(±5%)		
ppm	kg/ha				
≤ 80	23	75	50	11-23-20	250
80 - 120	30	70	30	12-26-12	250
≥ 120	30	75	10	12-23-4	250

\* Opcional para solos corrigidos e com mat. orgânica 2,6 - 5,0 %.  
Fonte - Ata da Reunião Extraordinária dos Laboratórios Oficiais de Análise de Solo RS/SC, 1975

Fontes de Fósforo - Na escolha de fontes de fósforo para adubação de manutenção, dar preferência aos fosfatos acidulados (superfosfato simples, triplo e di-amônio-fosfato), podendo ser utilizados termofosfatos ou escórias, dependendo da disponibilidade no mercado, qualidade e preço.

#### RECOMENDAÇÕES DE CALCÁRIO

##### INTRODUÇÃO

As recomendações de calcário baseiam-se na quantidade de corretivo necessário para elevar o pH do solo a 6,0 para a maioria das culturas. Devido às variações existentes nos materiais corretivos de acidez disponíveis, baseiam-se em calcário com PRNT equivalente a 100 %. Correções de dosagem devem ser feitas em função do material disponível.

São realizadas em média para 5 anos, baseadas em informações de duração do efeito residual do corretivo, verificadas em experimentos de campo.

Da mesma forma que para a adubação, a representatividade da amostragem de solo assume fundamental importância, devido ao custo do investimento e aos perigos decorrentes de uma má dosagem ao solo.

Além dos cuidados relativos à perfeita dosificação da calagem, devem ser considerados: 1- distribuição uniforme do calcário ao solo, através de equipamento adequado;

2- incorporação do corretivo ao solo mediante operações e implementos adequados;

3- efeito residual da calagem.

### 1. Aplicação do calcário

Deve-se ter o máximo cuidado para a homogênea distribuição do corretivo na superfície do solo. A má distribuição do calcário, bem como a prática de deposição do calcário à granel na lavoura, são fatores que concorrem para zonas ou locais com super-calagem.

### 2. Incorporação do calcário

A calagem, por constituir-se num investimento de longo prazo (4-5 anos), justifica operações e cuidados adicionais para a perfeita incorporação do corretivo até 17-20 cm de profundidade do solo. Quando as quantidades a aplicar são superiores a 5 t/ha, recomenda-se parcelar a aplicação, incorporação com gradagem pesada, e aplicar a outra metade, incorporando o restante com uma levra e gradagem.

A utilização de equipamentos inadequados como pônei-pato e gradagem localizam o calcário na superfície do solo, concorrendo para super-calagem superficial do solo.

### 3. Efeito residual

Assume importância na utilização da calagem segundo as recomendações da pesquisa, além da aplicação e incorporação das quantidades de calcário recomendadas, a observância do efeito residual do corretivo no solo, para evitar-se, por um lado, reinvestimentos desnecessários, bem como futuros problemas ligados ao uso excessivo de calcário no solo.

Deve ser realizada a cada 5 anos, mediante nova amostragem e análise de solo representativa da lavoura.

### Considerações sobre Calagem em Trigo

As variedades de trigo atualmente em cultivo, especialmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, por apresentarem tolerância a Al e/ou Mn do solo, podem ser cultivadas em maiores condições de acidez do solo, do que as decorrentes da utilização das recomendações atuais de calagem (SUF-PH 6,0), sem verificarem-se, em média, decréscimos apreciáveis em rendimento, até 50 % das doses recomendadas. Esta condição pode ser viável, por tanto, em situações onde a cultura principal seja o trigo, ou as outras culturas integrantes do sistema de produção não sofram limitações de produtividade.

Considerando-se a existência de problemas de doenças do sistema radicular em trigo, ligadas a condições de lavouras com altas dosagens de

calcário (super-calagem generalizada ou em manchas), e a possibilidade de evolução da moléstia para condições de maior acidez do solo, para situações equivalentes e mesmo inferiores às recomendadas, deve-se dar especial atenção para que a análise de solo, representando por natureza uma condição média, seja somente um subsídio à recomendação técnica local para uma determinada lavoura, diferenciável por sua condição quanto a recursos humanos e materiais disponíveis (mentalidade do Agricultor, equipamento, recursos, etc).

As recomendações atuais de calcário (SFP-pH 6,0) estão abaixo da máxima eficiência econômica para a cultura da soja (ou ao redor). A utilização de doses de calcário inferiores às recomendadas, como 1/2 SFP, tende a condicionar quedas de produtividade da cultura, equivalentes em média a 500 kg/ha. A redução de doses de calcário, quando aplicável para uma condição especial de lavoura e a critério técnico local, visando contornar prováveis problemas ligados a cultura do trigo, é viável dentro do condicionamento exposto acima.

ANEXO II

São Paulo. 15 de abril de 1976.

À Comissão Sul Brasileira de Trigo  
Cruz Alta - RS

Sr. Coordenador:

A IPB Comércio de Sementes Ltda., com sede em São Paulo, Ca  
pital, está desenvolvendo no Rio Grande do Sul e Paraná, em diversos lo  
cais, um programa intensivo de melhoramento genético de trigo sob a res  
ponsabilidade do Prof. Milton A.B. Rocha. Diversas linhagens oriundas des  
te programa já estão incluídas nos ensaios da Comissão Sul Brasileira de  
Trigo.

Assim sendo, nesta oportunidade, a IPB consulta essa Comis  
são quanto aos seguintes aspectos:

1. Inclusão da IPB na Comissão Brasileira, digo Sul Brasileira de Trigo,  
a ser representada pelo Prof. Milton A.B. Rocha, a exemplo do que o  
corre na Comissão Norte Brasileira de Trigo.
2. Inclusão na categoria de Ensaios Preliminares e reconhecimento com  
tais pela Comissão Sul Brasileira, dos Ensaios de Produtividade condu  
zidos pela IPB nos seus campos experimentais instalados na região sul.
3. Colaboração da IPB na instalação e condução de ensaios (regionais e  
finais) preparados por essa Comissão.

Certos que será dada a devida atenção aos pontos abordados  
pela IPB, renovamos os votos de estima e consideração

David H. Gray



ANEXO III

PARECER

A subcomissão especial, designada pelo Coordenador da C.S.B.T. e formada por Julio Mascarenhas, Celso de Almeida Gaudêncio, Fernando Irajá Felix de Carvalho, Milton Costa Medeiros e Ricardo Matzembacher, apreciando a solicitação encaminhada pela IPB Comércio de Sementes Ltda à Comissão Sul Brasileira de Trigo em 15/04/76, com base no Regimento Interno em vigor, opina favoravelmente a inclusão do solicitante.

Ressalva-se, no entanto, que a petição do solicitante, deixa de esclarecer qual a sua atual estrutura de pesquisa. Contudo é de conhecimento desta Subcomissão especial que a IPB vem desenvolvendo trabalhos de Melhoramento de Trigo no município de Herval do Sul, o que justifica a sua representação na área de Fitotecnia, Semente e Tecnologia.

Passo Fundo, 2 de setembro de 1976.

/nrb

**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO**  
**BR-285 - Km 174**  
**PASSO FUNDO-RS-BRASIL**  
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA